

# Kinea BVP

CNPJ: 46.332.105/0001-49

## Características Gerais da Carteira

### GESTOR

Kinea Investimentos

### OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas Brasileiras e da América Latina, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. Fundo de Crédito Privado operando mercado local (Debêntures, LFs, FIDCs, e CRLs) e bonds offshore (dívidas em Dólar transformadas em rendimentos em Reais e CDI).

### DATA DE INÍCIO

23/Set/2022

### TAXA DE ADMINISTRAÇÃO<sup>1</sup>

0,58% a.a.

### TAXA DE PERFORMANCE<sup>2</sup>

Não há

### PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 1.992.097.162

### PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 1.642.964.972

### NÚMERO DE MESES POSITIVOS

39

### NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

0

### PIOR MÊS

fev/23 (0,26%)

### MELHOR MÊS

ago/23 (1,56%)

### PONTUAÇÃO DE RISCO

1

2

3

4

5

## Relatório de Gestão

Novembro 2025

CDI + 1,37%

Yield médio da carteira de crédito

2,74

de duration

59,66%

alocado em crédito

### RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 0,96%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,05%, equivalente a 91,09% do CDI no mês.

### RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 180 ativos, sendo 39,1% créditos AAA-AA (br).

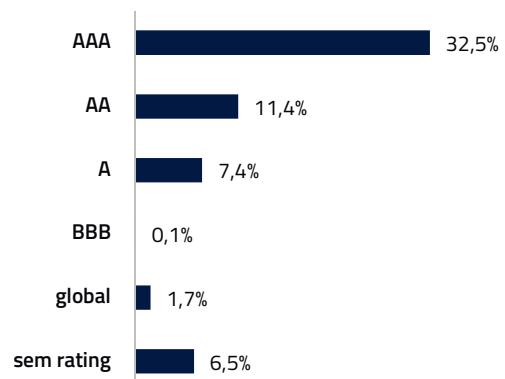
### PERFORMANCE:

Fundo rendeu 14,21% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 101,59% do CDI no período.

### DESEMPENHO

### ALOCAÇÃO POR RATING

Retorno (%)					
	nov/25	2025	12 meses	24 meses	Início
<b>Fundo</b>	0,96%	13,89%	14,21%	28,64%	50,84%
<b>% do CDI</b>	91,09%	107,37%	101,59%	108,74%	109,45%
<b>CDI</b>	1,05%	12,94%	13,98%	26,34%	46,45%



### PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea BVP Fife FIM CP entregou um retorno a seus cotistas de 0,96% em novembro (91,09% do CDI), e um acumulado de 50,84% desde o início (109,45% do CDI). O fundo encerrou o mês com um prêmio de CDI + 1,37% e prazo médio de 2,74 anos.

Nos Estados Unidos, os dados de inflação de fevereiro novamente surpreenderam para cima, enquanto dados do mercado de trabalho se mantiveram sólidos. Por outro lado, sondagens de atividade industrial e confiança do consumidor vieram mais fracas. No mês, juros caíram e o dólar se enfraqueceu, influenciado também pelo secretário do tesouro americano, indicando menor ímpeto para emissões de dívidas longas, e o banco central sugerindo que poderia suspender o QT. No campo da política, o novo governo Trump segue ativo em diversas frentes, mas ainda há grande indefinição em relação a eventuais medidas protecionistas. Na Europa, dois eventos marcaram o mês: primeiro, o avanço de Trump nas negociações para um cessar-fogo na Ucrânia, deixando os europeus de fora das principais negociações. Segundo, as eleições da Alemanha, com a vitória da centro-direita e a possível coalizão com a centro-esquerda, com implicações indicando maior gasto fiscal, especialmente com defesa. De toda forma, juros no continente têm respondido diante da perspectiva de melhora do crescimento e mais emissões de dívida. Por fim, na China, o mês foi marcado por sinais de estabilização na atividade, principalmente relacionados à reestruturação de dívidas de governos locais e alguma melhora no setor imobiliário via incorporadoras estatais. No micro, o ambiente de risco melhorou com o evento do DeepSeek e a aparente reaproximação do governo ao setor privado. E segue a expectativa sobre alguma conversa de Trump e Xi para tentar buscar algum acordo comercial.

Já no Brasil, fevereiro foi marcado pela boa performance de ativos de renda fixa (câmbio e juros). Com pesquisas indicando relevante queda na popularidade do presidente, o mercado pareceu antecipar a discussão sobre a próxima eleição presidencial, assumindo menor probabilidade de reeleição do governo atual e especificando menor risco fiscal de 2027 em diante, conclusões que ainda nos parecem bastante prematuras. Com o câmbio mais comportado e o repasse ainda limitado do câmbio mais depreciado para a inflação ao consumidor, o mercado começou a se questionar quando o banco central irá concluir o ciclo de subida de juros. Nós seguimos com a visão de Selic terminal em 15%. Indicadores de confiança têm mostrado sinais de desaceleração de atividade neste começo de ano, em linha com nosso call de pouso suave, mas seguimos acreditando em recessão branda no segundo semestre deste ano.

Em crédito privado local, a média dos fundos desta classe de ativos apresentou performance saudável. No mês, o Índice de Debêntures da Anbima fechou 6bps. Em nossa visão, esta moderada queda nos spreads em fevereiro se deveu a alguns fatores: a redução no ritmo de resgates dos fundos de crédito, que no agregado da indústria já voltaram a captar no fim do mês. Além disso, a média dos fundos de crédito está com posições de caixa elevadas, e o pipeline de emissões primárias seguiu fraco no mês. Por fim, obviamente, os níveis de spreads mais elevados após a forte abertura observada em dezembro também contribuem para estabilizar spreads ao tornar a classe de crédito mais atraente. Na Kinea, seguimos com visão conservadora para os spreads ao longo dos próximos trimestres: desde novembro, reduzimos drasticamente nossa exposição a setores mais cíclicos e empresas mais alavancadas, e estamos recompondo a carteira com foco maior em empresas de alta qualidade de crédito e setores mais resilientes. Além disso, seguimos focados em originação de transações exclusivas para os fundos da Kinea, que possuem como principais características spreads mais altos e estruturas de crédito mais sólidas do que as transações públicas distribuídas a mercado, além de menor volatilidade de preços.

Em crédito offshore, o mês foi de neutralidade em spreads, e nossa carteira tendo performance positiva, mas pouco relevante. Com os spreads desse segmento ainda próximos às mínimas históricas, temos mantido uma posição pequena neste mercado, aguardando momentos de spreads mais atrativos.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Dasa e CM Hospitalar. Em relação às principais modificações do mês, aumentamos nossas participações em emissores como J&F, Energisa, GD Sun e Bradesco.

# ALOCAÇÃO

65,7%

Crédito

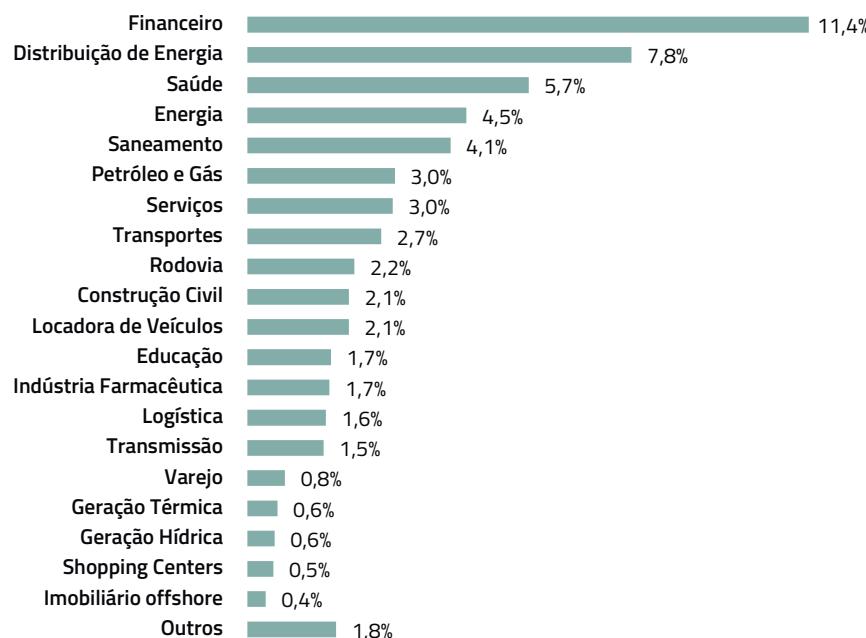
34,3%

Títulos públicos

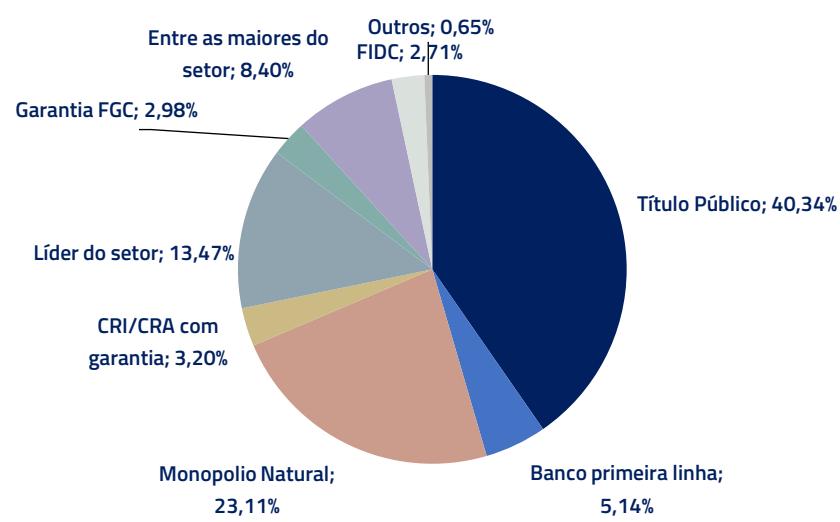
## Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
CCR S.A.	3.08%
DPGE	3.0%
Itaú Unibanco S/A	2.52%
Nova Transportadora do Sudeste S.A.	2.34%
ENERGISA S/A	2.29%

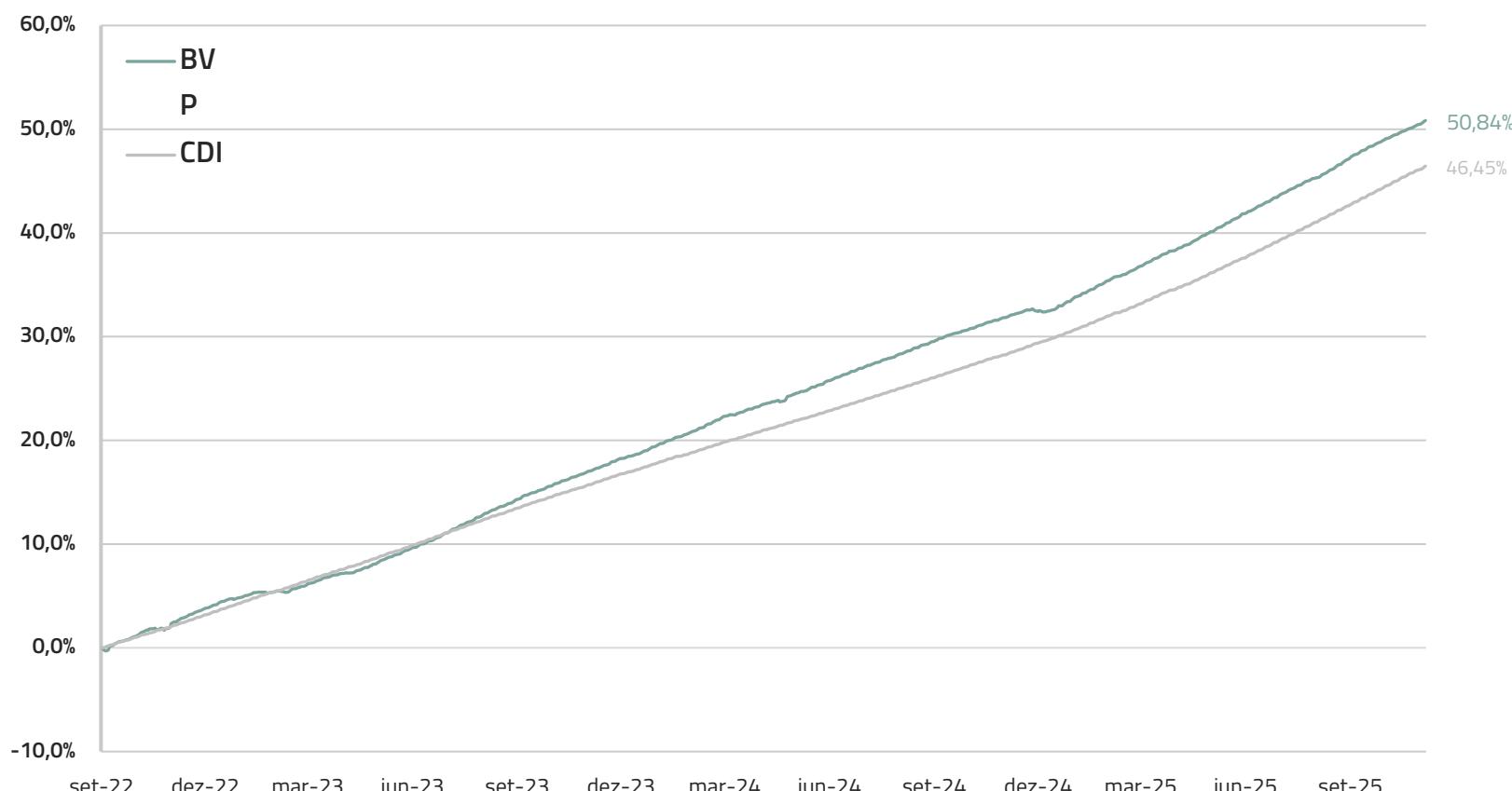
## Alocação da Carteira de Crédito por Setor



## Qualidade da carteira



## Rentabilidade



## Histórico

	2022	2023	2024	2025	nov/25	Início
<b>FUNDO</b>	4,10%	13,79%	11,82%	13,89%	0,96%	<b>50,84%</b>
<b>CDI</b>	3,46%	13,05%	10,87%	12,94%	1,05%	<b>46,45%</b>
<b>%CDI</b>	118,39%	105,67%	108,68%	107,37%	91,09%	<b>109,45%</b>

## Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão  
Crédito Privado



Denis Ferrari  
Renda Fixa Local



Leandro Teixeira  
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo  
Análise

Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações são fundos de condomínios fechados em que as cotas somente são resgatáveis ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário são fundos de condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. Os Fundos de Investimento em Direitos Credorios são fundos de condomínios abertos ou fechados, sendo que: (i) quando condomínios abertos, o resgate das cotas está condicionado à disponibilidade de caixa do fundo; e (ii) quando condomínios fechados, em que as cotas não são resgatáveis, os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: [relacionamento@kinea.com.br](mailto:relacionamento@kinea.com.br).